

“Do Robots Deserve Human Rights?”

Robôs merecem direitos humanos?

Eu concordo com a grande maioria dos especialistas que responderam a essa pergunta. Nós não estamos avançados o suficiente no ramo da inteligência artificial a ponto de termos robôs conscientes, pensantes, com emoções e etc. São apenas máquinas programadas por nós humanos. Quando, e se, chegarmos a esse ponto, ou estivermos próximos, acho que faz sentido ser pensado. Mas ainda assim acho que “direitos humanos” não seria o certo.

Deveríamos criar uma outra categoria de direitos, levando em consideração todas as características que nos difeririam. Mas antes disso, precisamos olhar para a nossa sociedade e torná-la mais justa com as nossas próprias minorias, que passam por situações que pessoalmente me envergonham como sociedade. Além disso, ainda temos questões éticas com os outros animais, que são explorados por nós. Muitas coisas precisam ser resolvidas antes de começarmos a pensar em direitos dos robôs.

O caso da robô que ganhou a cidadania da Arábia Saudita foi extremamente problemático na minha opinião, pois há seres humanos que não têm esse direito. Não sei ao certo como funciona a questão da imigração na Arábia Saudita, mas tomando como exemplo outros países conhecidos por sua xenofobia, o que faz com que “um monte de peças” tenha mais direito que uma pessoa que apenas nasceu em outra porção de terra?

Em contraposto, se já fôssemos uma sociedade justa com nós mesmos e com outras espécies, mesmo não estando no nível avançado da inteligência artificial, creio que começar a pensar no futuro direito das máquinas talvez fosse importante. Supondo que elas ganhassem consciência (suficiente próxima da consciência humana) repentinamente, já teríamos preparado toda uma coleção de direitos para que elas não fossem maltratadas de alguma forma. E muito provavelmente elas reivindicariam seus próprios direitos.